

Algo da Ética do consultor da Agricultura Biodinâmica

© Bernardo Thomas Sixel
Outubro, 2007

Revisão: Maria Alves Bertalot

A Agricultura biodinâmica tem como meta desenvolver organismos agrícolas individualizados, isto é, um organismo auto-suficiente em relação aos insumos, com rentabilidade financeira e também auto-suficiente em relação às faculdades cognitivas do empreendedor. Só nestas bases será possível produzir alimentos que verdadeiramente nutrem, pois só assim podem transmitir à organização espiritual-anímica do consumidor, as informações concernentes para que ele alcance a sua própria auto-suficiência ou liberdade.

O que se vê geralmente na prática são a criação e manutenção de dependências ou até monopólios, pois isto parece ser a chave do progresso pessoal. O modelo da agricultura moderna visa manter o produtor dependente de inúmeros insumos nutricionais e defensivos que ele mesmo não poderá produzir: cria dependência de cultivares e raças novas e até sementes que devem ser renovados anualmente. Um verdadeiro círculo vicioso baseado na suposta ética de que somente assim a demanda por alimentos da crescente população do mundo poderá ser coberta. Mas obviamente fazer uma grande maioria depender de uma pequena minoria em nada pode ser ética.

Tudo isto se torna obsoleto no manejo biodinâmico e se um consultor tiver em mente reter certas informações para criar uma dependência entre ele e seu cliente, ele feriria profundamente sua ética profissional, pois contrariaria aquilo que supostamente ele tem a oferecer.

O que afinal de contas é ética?

Segundo a Wikipédia, a ética é considerada filosofia prática e examina a questão: 'O que deve ser?'

Enquanto a filosofia teórica trata a questão: 'O que é?'

Ora, esta dicotomia ilustra de maneira simples toda a nossa miséria espiritual e social que sem dúvida aflige a humanidade.

Baseado na experiência e no estudo científico se afirma que a cognição humana ainda seria capaz conhecer 'o que é'. Mas pelo fato de nós não sermos adivinhos existiria eternamente a necessidade de revelação ultra-humana ou divina para podermos saber 'o que deve ser', a fim de que possamos estabelecer regras para nossa conduta.

Até aí, aparentemente tudo bem, mas para um consultor biodinâmico ou qualquer orientador de atividades antroposóficas que domina a epistemologia desenvolvida por Rudolf Steiner, e para quem conseqüentemente o mundo é criado a partir de um pensar, não se precisa ser adivinho para saber 'o que deve ser'. Assim toda a questão está mal formulada, se partimos da premissa de que tudo 'o que é' surgiu por acaso ou, se existe um Creador, jamais se deveria questionar suas razões.

Ora, objetos do pensar são conceitos que reúnem os elementos inerentes, mas segregados para a pura experiência do 'que é' para integridades específicas e os conceitos se reúnem a idéias universais, e finalmente estas a Idéia geral, conforme a 'Filosofia da Liberdade' de Rudolf Steiner: Tudo o que é, é assim como de fato é, para que haja condições que permitam a existência de seres humanos, que possam reconhecer como cada coisa se encerra na Idéia e promover assim uma clareza da natureza intrínseca do existir estabelecendo a realidade do provir da criação.

Que realidade sem consciência é impensável e, portanto impossível já mostra a física quântica.

O Homem visto através desta luz não é um mero contemplador do mundo. Ele é flor da Creação estabelecendo realidade. Assim 'o que é' e o 'que deve ser' se unem segundo suas verdadeiras naturezas.

Portanto o encargo

- Da Ciência é mostrar como cada coisa se encerra na idéia;
- Da Arte é revelar a idéia na forma não existente na natureza e;
- Da Religião seria a união de ambos.

Goethe diz:

"Quem tem Ciência e Arte, tem religião. Quem não tem Ciência nem Arte, deveria ter religião!"

Dando como grandes atributos:

- À Ciência a Verdade;
- À Arte a Beleza;
- À Religião a Bondade;

Verdade, Beleza e Bondade não podem ser concebidas como conceitos por serem revelações da própria Idéia, e assim conclui-se:

Ético é;

- Quando a Verdade é simultaneamente Bela e Boa,
- Quando a Beleza é simultaneamente Verdadeira e Boa e;
- Quando a Bondade é simultaneamente Verdadeira e Bela.

Como cada ser humano é inerente da Idéia geral, ele nasce com um senso instintivo do que é Verdadeiro, Belo e Bom. Este senso o guia enquanto ele mesmo não encontrou e desenvolveu dentro dele a capacidade de 'Ver Idéias' o qual se designa como Intuição.

Enquanto, e tanto quanto, dependemos somente do senso ético, dependemos de um 'imperativo categórico', de Kant, 'uma voz vindo do além', trazendo regras a poucos homens e que devem ser seguidas. Ou devemos achar democraticamente um consenso que constituam leis. Neste caso somente o senso ético nos diz que estas regras e leis são realmente verdadeiras, belas e boas.

Mas todas as regras e leis podem ser burladas ou manipuladas e fogem então da ética. Por isso devemos sempre cultivar o senso ético. Rudolf Steiner nos deu um belo verso que não somente permite cultivar e renovar no jardim da nossa alma o senso ético, mas indica também como encontrar e desenvolver na consciência a faculdade intuitiva.

AO SOAR DOS SINOS

*O belo admirar,
O vero preservar
O nobre venerar,
O bom decidir:*

*Isto conduz o homem,
Na vida, a metas;
No agir, à justiça;
No sentir, à paz;
No pensar, à luz;*

*E ensina-o a confiar
Na presença divina
Em tudo o que existe
Em todo o Universo,
No fundo da alma.*

Rudolf Steiner nos revelou também a partir da sua ciência espiritual que vivemos atualmente em uma era Michael. Mas mostrou também o caminho de como esta revelação poderá se tornar verdade para cada um de nós por meio da intuição. E com estes versos podemos forjar dentro de nós a espada que nos protegerá do dragão que ruge e quer solapar a nossa ética quando ouvimos jargões como:

- Vamos transformar pedras em pão e não haverá mais fome;
- Sem reposição de nutrientes não é possível cobrir a demanda mundial por alimentos;
- Na discussão sobre organismos modificados só devem valer argumentos científicos e não ideológicos.

Respondemos, por certo, que todas as ideologias são cadáveres da Idéia, mas sabemos que argumentos científicos não passam de ideologias enquanto não são simultaneamente verdadeiros, belos e bons, isto é éticos.

Adubar plantas com substâncias pré-solubilizadas é solapar a natureza intrínseca da planta, e tais produtos simplesmente não alimentam.

Isto é produzir fome com barriga cheia e fome tem como consequência a explosão demográfica!!!

José Luzenberger disse uma vez publicamente: 'Num mundo em que eu posso abrir uma torneira para receber um suco nutritivo, eu não quero viver'. Sua ética lhe disse instintivamente que neste caso o destino da humanidade seria formar um sub-reino embaixo do mineral. Isto é, segundo Rudolf Steiner a realização do intento do anticristo.

Está em nossas mãos impedir que o dragão do apocalipse do João devore a Criança recém-nascida, e isto conseguiremos se nós nos exercitarmos em admirar o belo, preservar a verdade, venerar o que é nobre, quando soam os sinos de manhã, ao meio dia e a tarde, para então poder decidir-se para o bom.

E então, e só então, poderemos dar metas a nossa vida, poderemos agir com justiça, ter paz no sentir e gerar luz no pensar. E esta luz, o esplendor da idéia, nos ensinará a confiar na 'presença divina em tudo', nas amplidões do universo (Weltenall – o todo do mundo), que guia e harmoniza o 'que deve' ser', e também guia o 'que é' dentro do nosso coração. Agindo assim estaremos fazendo com que a natureza da ética seja inerente ao nosso ser.

